

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 4

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 4

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 4 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, SP: Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-72477-95-6 DOI 10.22533/at.ed.956191911 1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 370.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas – Vol. IV, coletânea de 19 capítulos que congrega pesquisadores de diversas instituições, indica obra que aborda conteúdos voltados para a área da educação e das tecnologias.

Dialogando com conteúdos relevantes dessa interação, temos a problematização da modernidade e a crise na educação. A teoria de Richard Mayer também encontra espaço nas análises aqui trazidas. O multiletramento corresponde a eixo relevante na educação atual. Metodologias ativas, alfabetização científica, escrita criativa, redes sociais, glossário como ferramenta de ensino, imagens nos livros didáticos também são pontos centrais de estudos.

Além desses eixos norteadores, o uso de experimentos em sala de aula, a relevância do papel do professor, o ensino técnico e superior, uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem, bem como as relações interdisciplinares encontram espaço e finalizam o presente volume.

Tenham excelentes leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA MODERNIDAD LÍQUIDA Y LA CRISIS DE LA EDUCACIÓN	
João Paulo Furtado de Oliveira Rosinete de Jesus Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9561919111	
CAPÍTULO 2	24
APRENDIZAGEM MULTIMÍDIA: EXPLORANDO A TEORIA DE RICHARD MAYER	
Carla de Araújo Eudes Henrique de Souza Abigail Fregni Lins	
DOI 10.22533/at.ed.9561919112	
CAPÍTULO 3	33
MULTILETRAMENTO E PRODUÇÃO DE IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: ANALISANDO ENUNCIADOS MULTIMODAIS	
Lidnei Ventura Thais Ehrhardt de Souza Klalter Bez Fontana Arndt Dulce Márcia Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9561919113	
CAPÍTULO 4	48
MULTILETRAMENTO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA PARA O ENSINO MÉDIO	
Jussara da Silva Nascimento Araújo Franklyn Kenny dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9561919114	
CAPÍTULO 5	81
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SIGNIFICATIVO DE ACADÊMICOS	
Andreza Regina Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9561919115	
CAPÍTULO 6	93
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elisiany dos Santos Brito Francinete Braga Santos Cristiane Álvares Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9561919116	
CAPÍTULO 7	99
TRANSNARRATIVAS: CAMINHOS PARA A ESCRITA CRIATIVA	
Jamile Borges da Silva Paulo Henrique Reis de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.9561919117	

CAPÍTULO 8	111
COMO AS CRIANÇAS RECEBEM O CINEMA?	
Kelcilene Gisela Persegueiro	
José Euzébio de Oliveira Souza Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.9561919118	
CAPÍTULO 9	122
ESTUDO DO USO DE REDES SOCIAIS EDUCACIONAIS DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Edícia Mariana de Moura Pereira	
Edna Maria da Silva Araújo	
Sara Jamini da Silva Camilo	
Diego Silveira Costa Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.9561919119	
CAPÍTULO 10	132
GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE GENÉTICA: FERRAMENTA PARA APLICAÇÃO NO ENSINO	
Beatriz de Almeida Figueirêdo	
Mônica Aline Parente Melo Maciel	
Oriell Herrera Bonilla	
DOI 10.22533/at.ed.95619191110	
CAPÍTULO 11	144
REPRESENTAÇÕES DAS “DIVERSIDADES” POR MEIO DE IMAGENS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS	
Jeniffer Sabrina Machado	
Maristela Rosso Walker	
Camila Fochezatto	
Juliane Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.95619191111	
CAPÍTULO 12	154
IMPORTÂNCIA DE EXPERIMENTOS COTIDIANOS NAS AULAS DE FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO	
Monique Prado de Souza	
Mikael de Alcantara Santos	
Ferdinand Martins da Silva	
Walmir Belinato	
DOI 10.22533/at.ed.95619191112	

CAPÍTULO 13 164

A RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO ESCOLAR EM MATEMÁTICA E NOMOFOBIA SOBRE UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Luiz Henrique Lima Faria
Ana Clara Kuster Schultz
Angélica Brandão Rossow
Mateus Mendes Magela
Renata Sossai Freitas Faria

DOI 10.22533/at.ed.95619191114

CAPÍTULO 14 176

“DESIGN THINKING” COMO METODOLOGIA GESTORA NA FORMAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR

Paulo Sergio de Sena
Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli
Messias Borges Silva

DOI 10.22533/at.ed.95619191115

CAPÍTULO 15 184

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DE JOGOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ELETRICIDADE E MECÂNICA

Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior
Evelyn Carollayne dos Santos de Oliveira
Camila Muniz de Oliveira
Gabriel dos Santos Oliveira
Larissa Gonçalves da Silva
Ivo Alberto Bueno Pires
Suelen de Gaspi
Ana Gabrieli dos Santos Souza
Kelly Vanessa Parede Barco
Bruna Aparecida Parede Barco
Elisângela Rovaris Nesi
Andrea Giordani Barranco

DOI 10.22533/at.ed.95619191116

CAPÍTULO 16 197

JOGOS DE EMPRESAS: UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Valdemir José Máximo Omena da Silva
Sarah Patricia Aguiar e Silva Omena

DOI 10.22533/at.ed.95619191117

CAPÍTULO 17 203

MUSEU CONTEMPORÂNEO DE ARTE DO MARANHÃO (MUCA/MA): POLÍTICAS CULTURAIS, TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Marcus Ramusyo de Almeida Brasil

DOI 10.22533/at.ed.95619191118

CAPÍTULO 18	211
PROJETO INTEGRADOR: UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR	
Everton Ribeiro	
Rosemeri Cruz Fagundes	
DOI 10.22533/at.ed.95619191119	
CAPÍTULO 19	216
O PENSAMENTO QUE MEDITA E TECNOLOGIA EM HEIDEGGER	
Tiago Bacciotti Moreira	
Alvino Moraes de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.95619191120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	222
ÍNDICE REMISSIVO	224

MULTILETRAMENTO E PRODUÇÃO DE IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: ANALISANDO ENUNCIADOS MULTIMODAIS

Lidnei Ventura

Centro de Educação a Distância – Universidade
do Estado de Santa Catarina
Florianópolis - SC

Thais Ehrhardt de Souza

Secretaria de Educação - Prefeitura de
Florianópolis
Florianópolis - SC

Klalter Bez Fontana Arndt

Centro de Ciências da Educação – Universidade
Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC

Dulce Márcia Cruz

Centro de Ciências Educação – Universidade
Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC

RESUMO: O presente artigo investiga as possíveis relações de determinação entre multiletramentos e produção de identidades na contemporaneidade. Parte-se do princípio de que as identidades, tais como se apresentam na modernidade tardia, estão em constante mutação e são formadas e transformadas continuamente. Nessas condições, os processos de autorreferenciamento são marcados por narrativas do eu influenciadas por sistemas abstratos, dentre os quais se destacam as mídias digitais. O argumento central do artigo é de que as condições de autoria multimidiática

permitidas pelas mídias digitais, geradoras de diversos gêneros discursivos, ao mesmo tempo em que produzem identidades, são expressões delas, tanto no âmbito da cultura quanto das tecnologias utilizadas. Para exemplificar como as mídias digitais podem possibilitar manifestações de estilos de vidas e identidades, procede-se à análise de um vídeo do You Tube que reproduz uma coletânea da obra de Adoniran Barbosa, a partir do esquema interpretativo de Rojo (2013), que toma esse tipo de produção multimidiática como um enunciado multissemiótico e multimodal.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos. Identidades. Autoria. Linguagens.

MULTI-TRADING AND IDENTITY PRODUCTION IN CONTEMPORARY SOCIETY: ANALYZING MULTIMODAL STATEMENTS

ABSTRACT: This paper investigates the possible relations of determination between multi-rules and identity production in contemporary times. It is assumed that identities, as they appear in late modernity, are constantly changing and are continually formed and transformed. Under these conditions, self-referencing processes are marked by self-narratives influenced by abstract systems, among which digital media stands out. The main argument of the article

is that the conditions of multimedia authorship allowed by digital media, generating various discursive genres, while producing identities, are expressions of them, both in the field of culture and the technologies used. To exemplify how digital media can enable manifestations of lifestyles and identities, we analyze a video from YouTube that reproduces a collection of Adoniran Barbosa's work, based on Rojo's (2013) interpretative scheme, which takes this kind of multimedia production as a multisemiotic and multimodal statement.

KEYWORDS: Multilevel. Identities Authorship. Languages.

1 | INTRODUÇÃO

O principal argumento deste artigo é que as condições de autoria multimidiática permitidas pelas mídias atuais, geradoras de diversos gêneros discursivos (enunciados multissemióticos), ao mesmo tempo em que produzem identidades, são expressões delas, tanto no âmbito da cultura quanto das tecnologias, na medida em que põem em circulação estilos de vidas híbridos, metamórficos.

Nosso pressuposto é o de que as identidades contemporâneas são fluidas e estão em constante mutação e hibridização (GIDDENS, 1991; GIDDENS, 2002; HALL, 2001; HALL, 2013), sobretudo pelas condições histórico-sociais permitidas (impostas?) pelo capitalismo contemporâneo ou tardio (GIDDENS, 2002; HARVEY, 2009) e sua forma complexa de compressão espaço-temporal. E em meio a esse frenesi de destruição do espaço pelo tempo (HARVEY, 2009), a tecnologia, sobretudo a digital, tem papel preponderante na constituição do sujeito, exigindo dele, a cada átimo de segundo, novos processos de letramento(s), na medida em que precisa “habitar” (CERTEAU, 2014) a interdiscursividade proposta pelas mídias.

Neste sentido, partimos da hipótese de que as novas formas de comunicação social propiciadas pelas mídias podem provocar verdadeiras “diásporas culturais”, adaptando-se aqui o conceito de Stuart Hall, à constante e em certa medida compulsória (re) adaptação, “(re) capacitação” (GIDDENS, 2002) e, porque não dizer, (re) patriamento cultural a que o sujeito contemporâneo se vê submetido diante dos impulsos e impactos tecnológicos provocados nos e pelos processos de interação social cotidianos. Sendo assim, diante dessas novas condições histórico-sociais, que têm pouco mais de 20 anos, ocorrem constantes e ininterruptos “deslocamentos de identidades”, já que os sistemas de autorreferência e de constituição identitária dependem diretamente do modo como os sujeitos interagem com (e no) mundo social.

Por outro lado, os processos interdiscursivos postos no cotidiano atualmente têm caráter híbrido e multimodal, o que exige novas ferramentas de análise, haja vista que aquela centrada na escrita e na oralidade deixa escapar um elemento quase sempre presente nos enunciados mediados pelas mídias: a imagem em movimento.

Buscando testar novas ferramentas de estudo dos enunciados multimodais, esse artigo está estruturado de modo que se discute inicialmente a questão da identidade na

contemporaneidade e os conceitos de (multi) letramento, multimodalidade e produção de identidade. A seguir, a partir das categorias “práticas de linguagem, situação de comunicação e gênero do discurso” propostas pelo Círculo de Bakhtin, conforme interpretação de Rojo (2013), analisamos um enunciado multimodal, em forma de vídeo disponível no YouTube. O objetivo da análise é identificar o caráter híbrido e multicultural proposto neste tipo de enunciação e suas possíveis consequências para a produção das identidades contemporâneas na medida em que há apropriação dos meios e formas de interação, informação e produção da comunicação na contemporaneidade.

2 | A QUESTÃO DA PRODUÇÃO DA IDENTIDADE NA CONTEMPORANEIDADE DAS MÍDIAS

A constituição da identidade, enquanto objeto de estudo, está longe de ser resolvida no debate acadêmico atual; mais longe ainda está o consenso entre os autores que se debruçam sobre a questão, sob seus múltiplos matizes. Então, para situar o leitor acerca do conceito de identidade que adotamos neste trabalho, começamos por tentar caracterizar os opostos do que seja a identidade humana, para depois chegar a um conceito afirmativo.

Partimos aqui do princípio de que a identidade humana não é algo essencial, que nasce com o sujeito e lhe acompanha do nascimento à morte; assim como não é algo natural da espécie, como uma fosse uma irresistível ontologia, outra forma de essencialismo ideal, que levado às últimas consequências, culmina na ideia de que há em algum lugar um “tipo ideal” de humanidade a ser atingido, seja pelo processo de evolução natural, por capricho do destino ou da deusa Fortuna, como admitiam os romanos.

Do ponto de vista de uma perspectiva histórica e cultural, a identidade humana não pode ser concebida fora das relações sociais e dos câmbios materiais e simbólicos próprios de cada tempo. Na medida em que o sujeito se depara com as condições postas diante de si e, sobretudo, na relação com os outros, vai se constituindo psicológica e socialmente a partir de mil “artes de fazer” (CERTEAU, 2014) e outras mil práticas de produção e reprodução da vida. De modo que é na contingência do cotidiano que as identidades contemporâneas são forjadas, pois como diz Certeau, “O cotidiano se inventa com mil maneiras de *caça não autorizada*” (2014, p.38. Grifos do autor). Neste sentido, a cada instante o sujeito é interpelado por forças que lhe exigem câmbio identitários e novas “aparições”, tal como uma *metamorfose ambulante*.

Um dos maiores estudiosos da questão da identidade no nosso tempo, Stuart Hall, nos dá uma boa ideia da mobilidade adquirida pelas identidades na modernidade tardia: “O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades,

algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas” (HALL, 2001, p.11). E conclui falando o quanto nossa identidade é provisória sob as condições da modernidade tardia.

Essa fluidez da identidade é, por um lado, auspiciosa, no sentido de que se quebram as amarras da identidade canonizada tradicional, que tende a condicionar o sujeito ao idêntico, ao mesmo, ao longo de toda sua existência. Essa noção é altamente problemática para aceitação das diferenças, o que no fim das contas gera toda sorte de ondas de discriminação e racismo. Por outro lado, essa concepção de identidade como “celebração móvel”, “formada e transformada continuamente” (HALL, 2001, p.12), pode gerar insegurança e medo justamente por solapar a “sólida” base tradicional, na qual a noção romântica de um percurso de vida estava mais clara e estruturada. Ainda segundo Hall: “A identidade plenamente identificada, completa, segura e coerente é uma fantasia”. (HALL, 2001, p.15).

Podemos perceber, então, que há uma ligação íntima entre a produção de identidades e os sistemas de significação e representação cultural no capitalismo tardio. Isso nos leva a considerar que a apropriação dos sistemas simbólico-culturais postos no cotidiano contemporâneo podem provocar ou fazer emergir múltiplas identidades, ainda que instáveis, arriscadas, móveis. O que nos leva também a considerar que os processos de multiletramentos postos na sociedade contemporânea, com seus enunciados cada vez mais multimodais, fazem parte de um amplo e complexo sistema simbólico-cultural de fundamental importância na constituição de processos de autorreferenciamento e identificação individuais e coletivos. Relembrando Giddens, a experiência canalizada pelos meios de comunicação enquadra-se nos sistemas especializados da modernidade e intensifica mecanismos de “desencaixe” ou “descolamento”, o que provoca uma “imensa aceleração no distanciamento entre tempo e espaço” (2002, p. 24), levando a uma necessária revisão identitária, que inclui “recapitações” em ciclos cada vez mais curtos, levando os sujeitos contemporâneos a uma contínua busca por novos “sentidos do eu” ou novos sentidos de identidade.

Adaptando-se esses conceitos de Giddens e Hall, podemos levantar a hipótese que os processos de multiletramentos também são mecanismos de compressão tempo-espaço, que exigem dos sujeitos, em distintas instâncias e momentos públicos ou privados, o constante revolucionar de sua condição identitária, afim de que não sejam *segregados* das experiências cotidianas, cada vez mais mediadas pelas mídias.

Para embasar teoricamente essa hipótese, faremos no item seguinte uma síntese da discussão ainda em aberto sobre o conceito de letramento, buscando aprofundar a ideia de que processos de (multi) letramentos estão indissociavelmente ligados à constituição da identidade na alta modernidade a partir da mediação das mídias, que traz no seu bojo um vasto arsenal de enunciados multimodais.

3 | MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE NA ERA DAS MÍDIAS

A crescente volatilidade da vida tem levado de rodo, além do nosso precioso

tempo, também nossos valores, verdades e crenças. Mas, sobretudo, no torvelinho da flexibilidade atual, as identidades contemporâneas têm sido verdadeiramente atropeladas por um fluxo avassalador de informações, tecnologias, contrainformações, produtos, serviços e, principalmente, tragédias sociais e climáticas que obrigam os sujeitos a uma constante procura por novos “sentidos de identidade”, cada dia mais provisórios, altamente problemáticos e, em larga medida, marcados por novos letramentos que, como diz Lemke, “produzem uma chave entre o eu e a sociedade” (2010, p.456), transformando e sendo transformados cotidianamente.

Lemke afirma ainda que “os letramentos são transformados na dinâmica desses sistemas de auto-organização mais amplos [ecossociais] e nós, nossas percepções humanas, identidades e possibilidades – somos transformados juntamente com eles” (2010, p.456). Além dele, outros autores ligados aos estudos do letramento, ou mais precisamente aos Novos Estudos do Letramento (NLS), sob diversas perspectivas e campos teóricos, apontam para uma estreita relação entre os processos de letramento e produção de identidades, tais como James Paul Gee (1997) e Lankshear & Knobel (2006). Brian Street (1984), por exemplo, desenvolveu a concepção de “letramento ideológico”, a partir da qual identifica implicações mútuas entre processos de letramento e construção de identidades, afirmando “[...] que as práticas de letramento são constitutivas da identidade e da personalidade (*personhood*)” e que “[...] quaisquer que sejam as formas de leitura e escrita que aprendemos e usamos, elas são associadas a determinadas identidades e expectativas sociais acerca de modelos de comportamento e papéis a desempenhar.” (STREET, 2006, p. 466).

Ao que tudo indica, vem da interpelação polifônica que assola o sujeito contemporâneo, proveniente dos mais variegados enunciados sociodiscursivos, o sentido plural adquirido pelo termo letramento. O “s” no final da palavra proposto por diversos autores, a partir da década de 1980, não é mera concordância nominal, mas uma questão conceitual importante. “Letramentos são legiões” como diz Jay Lemke (2010, p.455), porque, são sempre múltiplos e ligados a estratégias de significação social. “Não podemos continuar pensando que exista apenas um ‘letramento’ ou que isso seja apenas o que as mentes individuais fazem quando confrontadas com um símbolo de cada vez” (LEMKE, 2010, p.458). Em *letramentos* não há lugar para o uno, para a monomodalidade, para a unicidade; ao contrário, são tão diversos quanto as comunidades comunicativas envolvidas. E cada uma dessas comunidades são provocações, são questionamentos aos sujeitos quanto a sua identidade, quanto as suas razões de agir e responder ativamente aos “apelos” do mundo contemporâneo.

No caso da produção teórica sobre o assunto, no Brasil, desde Freire sabemos que os letramentos, enquanto leitura de mundo e do texto – *palavramundo* - têm o poder de formar e transformar identidades, pois, no limiar, a autorreferência identitária é uma forma de estar no mundo, habitá-lo, e atuar com e sobre ele. Em um texto autobiográfico maravilhoso e poético que escreveu para o fechamento do Congresso Brasileiro de Leitura, na cidade de Campinas, em 1981, chamado “A importância

do ato de Ler”, Freire (1981) deixou bem claro que a leitura do mundo não se dá isoladamente, mas nas relações dos sujeitos com o mundo.

Segundo Lemke, todo letramento é letramento multimidiático, pois não se pode construir significados com a língua de forma isolada: “É preciso que haja sempre uma realização visual ou vocal de signos linguísticos que também carrega significado não-linguístico”. E afirma categoricamente: “Toda semiótica é semiótica multimídia e todo letramento é letramento multimidiático” (LEMKE, 2010, p.456).

Rojo (2012, p.12) informa, ainda, que o conceito de multiletramentos “[...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”.

No âmbito das multissemioses que caracterizam os enunciados mediados pelas mídias, é preciso se considerar que vivemos em uma era pós-gráfica ou, como diz Santaella (2005, p.66), numa *era pós-imagem hipermidiática*, quando os conteúdos linguísticos de qualquer mídia são transformados em uma linguagem numérica binária, podendo ser manipulados de diversas formas, em diferentes suportes, ampliando usos e possibilidades comunicativas.

Além de onipresente, a linguagem, na Era Digital, “está ‘canibalizando’ e ‘regurgitando’ todos os tipos de imagem, fotográficas ou não” (SANTAELLA, 2005, p. 29), movimento esse que ao mesmo tempo em que mescla e hibridiza textos e significados, faz o mesmo com as ferramentas e meios de consumos, circulação e produção comunicativa.

Rojo, entretanto, alerta para o fato de que os multiletramentos requerem novas *ferramentas e novas práticas* (2012, p.21) que vão muito além da caneta e papel, herdadas da escrita impressa. A presença simultânea de imagens, áudios, vídeos, além da exigência do tratamento da imagem, edição, diagramação e sincronismo [audiovisual] pressupõem a produção de novas e múltiplas identidades autorais. No tempo em que as gravadoras e estúdios detinham os meios de produção de “peças audiovisuais”, era relativamente fácil garantir a autoria de músicas, vídeos e/ou videoclipes. Já na era digital e sua possibilidade de produção/reprodução/mixagem individual de sons e imagens - o que pode ser feito de forma cada vez mais intuitiva, inclusive, com um aparelho celular - a autoria torna-se efêmera, porque difusa e desde sempre híbrida.

Mas se estamos, então, diante de enunciados multimodais, onipresentes, como afirmaram Gee e Hayes (2011), é preciso encontrar novas ferramentas de análise para investigar esse fenômeno e buscar nexos entre a produção desses enunciados e as identidades contemporâneas. E é sobre essa questão que nos debruçaremos no próximo item, procedendo a análise de um enunciado multimodal, seguindo o diagrama proposto por Rojo (2013), a partir de uma leitura da autora fundamentada nas ideias do Círculo de Bakhtin.

4 | ANALISANDO UM ENUNCIADO MULTIMODAL

Segundo Giddens (2002), a alta modernidade é caracterizada pela “abertura” da vida social e pluralização dos “contextos” de atuação antes impossíveis nas configurações sociais tradicionais. Isso significa que são múltiplas e variadas as “opções” identitárias que interpelam o sujeito contemporâneo, principalmente no que se refere aos “estilos de vida”, levando-o a optar por uma vasta coleção de prática e fazeres, que são sinais de auto-identificação e autorreferência. No limite, o estilo de vida é também uma narrativa do eu, que num mundo multifacetado, precisa se localizar e fazer escolhas.

E no âmbito do mosaico de coleções passíveis de influenciar a construção de identidades na modernidade tardia está a mídia em geral, mas em particular as mídias digitais, que põem nas mãos dos usuários um novo poder (*empowerment*), o da autoria multimidiática, ao permitir que sejam “produtores culturais sem sair de casa” (SANTAELLA, 2005, p.60).

Na era das mídias, surge o “lautor” ou “produsuário”, um resultado da diluição das fronteiras entre a leitura e autoria, como menciona Rojo citando Chartier (2007), que vai além do campo da escrita para considerar as condições de produção de leitura-autoria e estendê-la ao campo das multissemioses disponíveis na comunicação digital. Atualmente, portando um celular, o sujeito antes consumidor midiático, torna-se também produtor midiático. É emblemático o caso do vídeo que ficou conhecido como “Taca-le pau Marcos”. Produzido como uma brincadeira de criança que narra de forma entusiasmada a descida de um amigo em um carrinho de rolemã numa estrada de terra do interior de Santa Catarina, o vídeo de 25 segundos viralizou ao ser publicado na internet, dando ao seu jovem autor um status de celebridade na mídia. Tal foi o sucesso do vídeo que foi utilizado como vinheta de chamada da programação da Fórmula 1, na Rede Globo de Televisão, em 2014. Esse é um exemplo de como as mídias têm se estabelecido como celeiro de produção de estilos de vida e de identidades.

Os mais variados *selfies*, individuais e coletivos, produtores de performances, caricaturas e “estilos”, antes de serem tomados como exposição do narcisismo contemporâneo também podem ser vistos como manifestações de autorreferenciamento, assim como os perfis das redes sociais e canais eletrônicos de informação e comunicação. Mais do que consumidas, as mídias atuais - enquanto processo de “leitura” multimidiática e multissemióticas -, numa referência a Michel de Certeau (2014), são “habitadas” por seus usuários, no mais das vezes remixadas, bricoladas e pastichizadas por seus “inquilinos”.

Como bem lembra Rojo (2013), o texto contemporâneo é multissemiótico ou multimodal, envolvendo linguagens e mídias que produzem e exigem novos multiletramentos, em que a leitura do texto verbal escrito, analógico, não pode dar conta da complexidade dos enunciados hipermidiatizados atuais. Sobre isso, a

autora afirma que esses novos escritos “[...] obviamente dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats*, páginas, *twits*, *posts*, *ezines*, *epulps*, *fanclips* etc” (ROJO, 2013, p.20).

Com isso, as condições atuais de autoria multimidiática põem em circulação estilos de vida híbridos, metamórficos, originados em mídias diversas. Podem durar tanto os décimos de segundos de fama quanto os 15 minutos profetizados por Andy Warhol, ainda que nos dias atuais, em que *tudo se desmancha no ar* em segundos, 15 minutos de fama possam ser considerados uma eternidade e render, tanto grandes oportunidades financeiras, quanto tragédias retumbantes.

Para exemplificar como as identidades dos sujeitos e das suas produções multimidiáticas e multissemióticas podem se impregnar mutuamente partimos da análise de Rojo (2013, p. 30), que propõe um diagrama analítico para enunciados multimodais (reproduzido na Fig. 1). Tal diagrama é baseado na leitura que a autora faz de categorias do Círculo de Bakhtin, cujo tripé está assentado em três pólos: práticas de linguagem, situação de comunicação e gênero do discurso. Na obra de Rojo, o diagrama é utilizado para análise de um videoclipe de Marcelo D2, chamado “Dor de Verdade” e serve como ferramenta para uma compreensão da complexidade dos diversos aspectos linguísticos que apresentam.

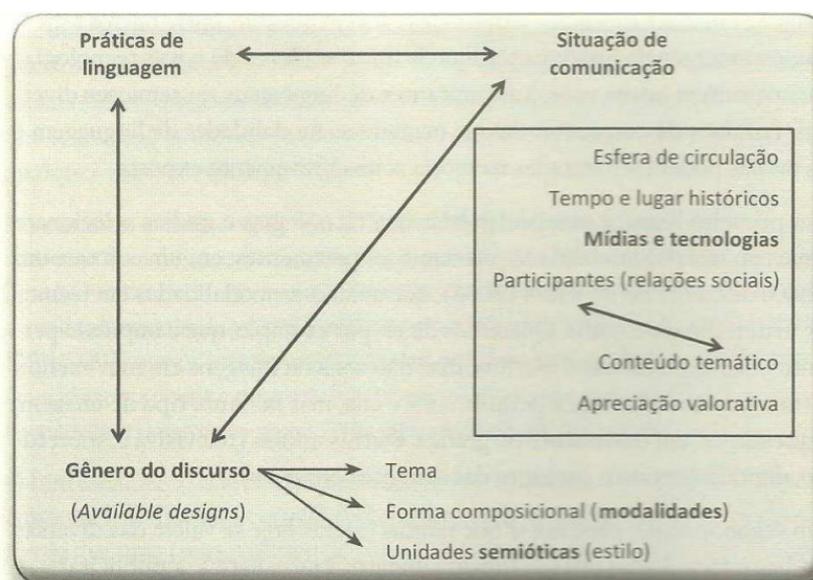


Figura 1: Elementos da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos.

Fonte: Rojo (2013, p. 27)

Em função do escopo deste artigo, não vamos discutir todas as categorias bakhtinianas que fundamentam o trabalho da autora, mas frisaremos algumas ao longo da análise, acrescentando outra, *heteroglossia*, de grande importância para esse exercício de interpretação de enunciados multimodais, sobretudo aqueles caracterizados por imagens em movimento. Pode-se entender heteroglossia, em Bakhtin (ver CLARK e HOLQUIST, 1998), como a presença heterogênea de um enunciado em meio à multivocalidade discursiva social, ou seja, a singularidade

da própria voz do autor no diálogo que aponta para a diversidade intralinguística e intracultural.

O vídeo que será analisado, com duração de 33 minutos, foi publicado no YouTube, em 27/10/2013, por um autor que se nomeia sinteticamente como Fred Hubner, sem nenhuma outra informação adicional. A descrição da postagem já se mostra complexa, dados os aspectos de hibridismo e multimodalidade que a compõem. Não há uma apresentação, nem justificativa, nem mesmo um comentário pessoal do autor da postagem. No endereço, temos visualmente duas imagens fixas, iguais, de um Adoniran Barbosa “típico” (sorridente, de gravata borboleta e chapéu de feltro) enquadrado em um porta-retratos cuja moldura muito se assemelha aos logotipos das emissoras de televisão (especialmente a Rede Globo e a Bandeirantes) como pode ser visto na Fig. 2. Ao ser acionado, o vídeo traz duas informações audiovisuais: graças a um efeito que simula visualmente o que ocorre com a superfície da água ao ser movida, a foto adquire movimento pela distorção sofrida pela imagem que vai sendo modificada enquanto acompanha a execução de seu conteúdo sonoro, como pode ser visto nas Fig. 3, 4 e 5. Em termos visuais, não há edição, a imagem consiste apenas no efeito que a distorce e, que, como um protetor de tela, inicia e reinicia quando seu ciclo termina, sem nenhuma relação de sincronismo com o som. Essa escolha que não é certamente apenas técnica nos remete a Lemke (2010) quando ressalta a necessidade de uma realização visual ou vocal de signos linguísticos, que também carrega um significado não-linguístico.

A fonte sonora é composta por um disco, lançado em forma de LP em 1984, pelo Estúdio Eldorado, que contém uma coletânea de algumas participações do cantor e compositor paulistano Adoniran Barbosa em programas de televisão e em entrevistas diversas. No início do vídeo, ouvimos uma descontraída entrevista feita pela cantora e apresentadora Elis Regina no programa “Fino da Bossa”, exibido na TV Record, em 1965, que escolhemos como recorte para análise neste artigo. Na conversa, Elis pede detalhes sobre algumas músicas famosas do compositor, tais como Saudosa Maloca, As Mariposas e Trem das Onze, e canta com ele os trechos, improvisando, comentando e se divertindo com as “tiradas” bem humoradas de Adoniran.



Figura 2: Imagem: *print screen* do vídeo no YouTube.

Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iDNt5bxvbXo>> acesso em 27 março 2015



Figura 3: Imagem: print screen do vídeo no You Tube.

Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iDNt5bxvbXo>> acesso em 27 março 2015



Figura 4: Imagem: print screen do vídeo no You Tube.

Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iDNt5bxvbXo>> acesso em 27 março 2015



Figura 5: Imagem: print screen do vídeo no You Tube.

Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iDNt5bxvbXo>> acesso em 27 março 2015

Do ponto de vista do enunciado discursivo, o vídeo que assistimos no You Tube com as canções e os diálogos entre os artistas, neste sentido polifônico, é também multivocal. Isso porque, abaixo da janela do vídeo, há uma identificação da data da sua publicação: Publicado em 27 de out de 2013. Abaixo, o título identifica seu conteúdo ao mesmo tempo em que chama atenção para sua importância: “Adoniran Barbosa com Elis Regina – documento inédito”. Esta informação inicial e sua caracterização como publicação séria (documento) e excepcional (inédito) conota o objetivo de resgate de memória e de compartilhamento, típicos da cultura participativa.

Na linha de baixo, na tela inicial, lemos uma frase incompleta “Este é mais um Lp do meu marido. Pena que ele não possa viver comigo a emoção de escutar um

trabalho tão bonito. Lembro-me de sua”. Abaixo, um botão identifica que o texto pode ser lido em sua totalidade ao ser expandido através de um link: “Mostrar Mais”.

Ao clicar no link, identificamos que se trata de um depoimento atribuído a Mathilde Barbosa, viúva de Adoniran, no qual comenta num tom emocionado e coloquial o que sentiu após ouvir o conteúdo da “fita” que continha o conteúdo que gerou o LP. A linguagem utilizada evidencia a informalidade de sua composição, não ficando claro se era um conteúdo oral reproduzido como texto escrito ou se foi produzido por escrito com a função de apresentar o LP, nem mesmo se ele consta do material informativo do disco propriamente dito, o que reforça a ideia de Gee & Hayes (2011) de que a linguagem sempre foi multimodal (combinando palavras, imagens e sons) e que as mídias digitais permitem a criação de um híbrido de linguagem oral com a escrita. No site não há referência que identifique sua produção, mas, no final, o nome da viúva, local e data, remetem ao momento do lançamento do disco. Reproduzimos abaixo seu enunciado no formato com o qual está publicado no endereço do Youtube:

Publicado em 27 de out de 2013

ADONIRAN BARBOSA COM ELIS REGINA – DOCUMENTO INÉDITO -

Este é mais um Lp do meu marido. Pena que ele não possa viver comigo a emoção de escutar um trabalho tão bonito. Lembro-me de sua grande alegria quando viu prontos, em 1974 e 1975, os seus dois primeiros Lps gravados graças aos esforços de Pelão e, em 1980, quando Fernando Faro produziu o terceiro, com participação dele e vários artistas convidados.[...]

São Paulo, abril de 1984.

MATHILDE BARBOSA

(Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iDNt5bxvbXo>> acesso em 27 março 2015)

Abaixo deste texto, o autor da postagem reproduz o que parece ser a ficha técnica do LP. Na lista detalhada, vemos que as faixas são compostas pelos trechos sonoros de programas da TV Record, TV Cultura, do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, que reproduzem entrevistas, falas do compositor e de sua mulher, bem como músicas cantadas por ele e outros músicos, especialmente Elis Regina. Também constam informações sobre a equipe do Estúdio Eldorado, de São Paulo, que produziu a coletânea. No final, vemos que a “Categoria da postagem” é “Educação” e a “Licença para sua publicação” é “Padrão do Youtube”.

Essa descrição formal mostra não apenas o caráter multimodal dessa enunciação e sua característica de hibridez, mas a dificuldade de sua definição, em outras palavras, de sua identidade. Ao mesmo tempo em que mescla múltiplas linguagens, tornando-se multissemiótico, também se hibridiza a própria autoria/identidade do vídeo, pois, como afirma Rojo (2012), os multiletramentos requerem novas ferramentas e novas práticas. Ao mesmo tempo que possibilita a produção/reprodução/mixagem individual

de sons e imagens, a autoria torna-se efêmera, difusa, híbrida pressupondo a produção de novas e múltiplas identidades autorais. Neste caso, levantamos a questão: de quem seria a autoria desse vídeo? De Fred Hubner, que fez a postagem? Da senhora Mathilde Barbosa, viúva do cantor e compositor, que faz referência ao lançamento do LP e cujas palavras acompanham a postagem? Qual seria a relação entre os dois? Dos músicos, cantores e compositores, que são os principais participantes do próprio audiovisual? Ou, talvez, o que é mais provável: seria um vídeo produzido a muitas mãos?

Tecnicamente, a autoria do vídeo é de quem o postou no You Tube, entretanto, o que esse co-autor (lautor? Produzido?) fez, na verdade, foi digitalizar o som do LP, cuja origem tecnicamente é, desde sua gênese, polivocal, pois uma parte provém de fitas cassetes gravadas e remasterizadas pelo Estúdio Eldorado; e a outra provém dos trechos de programas de TV, dentre eles o que era conduzido por Elis Regina e Jair Rodrigues, que marcou o histórico encontro da cantora com Adoniran. Como lembra Rojo (2012), no tempo em que as gravadoras e estúdios detinham os meios de produção de “peças audiovisuais”, era relativamente fácil garantir a autoria de músicas, vídeos e/ou videoclipes. No entanto, nesta situação, podemos dizer que o próprio LP já trazia um hibridismo, por ser a reprodução em áudio de trechos de alguns programas originalmente gravados como audiovisuais. Nesse caso, ouvimos e imaginamos o que não vemos, principalmente quando há referências sonoras a imagens que não constam no disco de áudio (e vale dizer, nem no vídeo postado, o que poderia ter sido uma opção do autor da postagem, ou seja, ilustrar o som com imagens referentes e afins, a exemplo de muitos videoclipes disponíveis no próprio You Tube).

Quando assistimos ao vídeo no You Tube (Fig. 2 a 5), vemos duas imagens de Adoniran (seria o retrato de Adoniran a que Mathilde se remete no texto do LP, reapropriado semiótica e metaforicamente por quem postou o vídeo?), talvez a foto da capa do LP, mas que não nos garante certeza por não trazer referência a sua autoria e seu momento de produção. Como já descrevemos acima, as duas imagens vão se metamorfoseando ao longo da duração do vídeo, ocorrendo um acréscimo semiótico importante na percepção da obra, dando ideia de um movimento cênico do rosto do compositor. Essa necessidade da imagem como suporte ao áudio nos remete ao que afirma Lemke (2010), de que toda semiótica é multimídia e todo letramento é multimidiático.

Neste ponto, pode-se dizer que a autoria do vídeo é complexa e híbrida, assim como as multissemoses e identidades envolvidas nessa (re) produção. Para uma análise um pouco mais detalhada, escolhemos a primeira parte da Faixa A composta pelo rico encontro entre Adoniran Barbosa e Elis Regina, que desafia a interpretação, devido à complexidade que traz, tanto do ponto de vista das identidades ali presentes, quanto das multimídias utilizadas na autoria/produção/circulação deste enunciado.

Apresentamos, logo abaixo, nosso exercício de aplicação do diagrama de Rojo

(Fig. 1) para esse enunciado híbrido e multirreferenciado, seguido de sua análise.

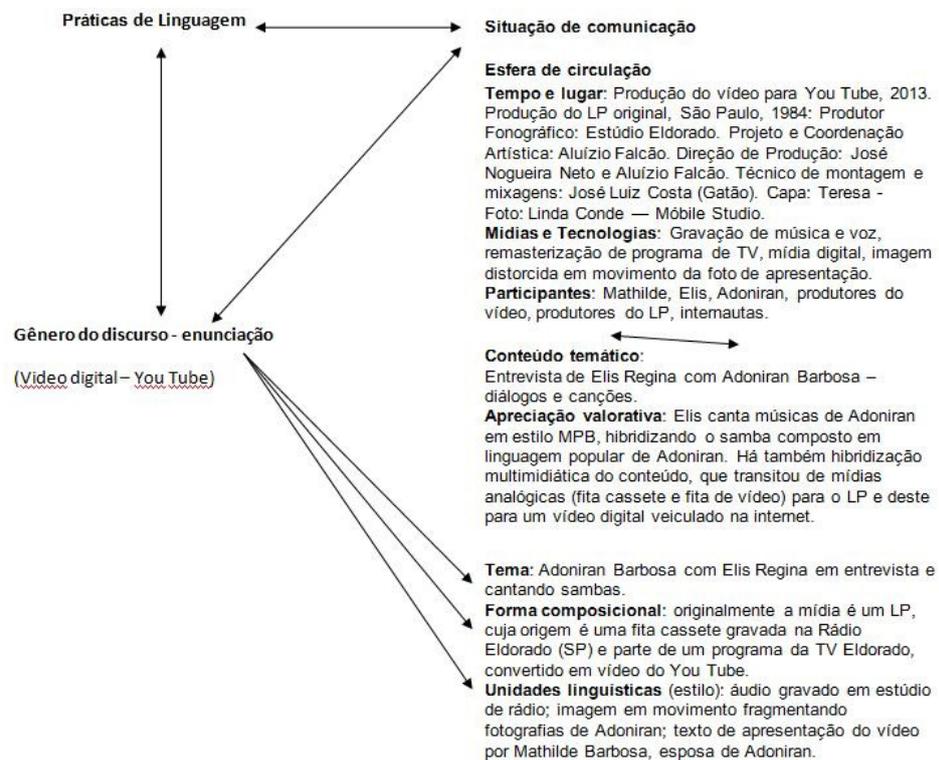


Figura 6: Diagrama elaborado a partir de Rojo (2013, p. 30)

Fonte: Os autores

Na esfera de circulação vemos que os tempos são múltiplos (LP em 1984; vídeo digital em 2013). Os produtores do disco também são múltiplos, já que, além da grande equipe necessária para sua realização, o que é típico da indústria cultural (rádio, TV, entrevistas), a publicação do vídeo permite a um usuário com acesso ao produto ressignificar a partir do acréscimo de informações que traz de várias fontes: a imagem do vídeo, o texto de Mathilde, as informações do disco. Da mesma maneira, as mídias são uma junção de várias fontes e tecnologias, e ações típicas das bricolagens. Por outro lado, “vemos” o disco, através do suporte visual como base do som, mas não temos acesso às imagens que fizeram parte da gravação original do programa de TV, Fino da Bossa. Essa mixagem, bricolagem e pastiche são um indício das práticas “habitadas” pelos usuários inquilinos, como afirma Michel de Certeau (2014), encarnados no papel de lator ou produzidor, como lembra Rojo (2013).

No recorte feito para nossa análise, a hibridização dialógica é outro fator de destaque, pois há interação entre o estilo “cult” de Elis e a fala popular de Adoniran, cuja marca é de subversão vernacular da Língua Portuguesa. Dessa mistura resulta o samba composto na linguagem popular do tradicional bairro de imigrantes italianos, o Bexiga, interpretado e interpelado pela variante da linguagem culta de Elis Regina. É possível também se destacar a *heteroglossia* presente no vídeo, pois Adoniran se serve de enunciados marcadamente ligados a sua cultura ítalo-brasileira, brincando e subvertendo palavras da língua portuguesa que mesclam o português e o italiano,

dando origem a um terceiro vernáculo: o “adorianês”.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões levantadas neste artigo, observamos o quanto a tecnologia, especialmente a digital, assume uma função de suma importância na sociedade capitalista, na contemporaneidade e na própria constituição do sujeito, exigindo novas habilidades em novos processos de letramentos.

Vimos que o sujeito contemporâneo não se compõe de apenas uma única identidade, como nas configurações sociais tradicionais, mas sim de várias, como é o caso do vídeo estudado. Neste sentido, as identidades contemporâneas estão em constante processo de mudança e hibridização, o que nos remete à questão da autoria propiciada pelas mídias, já que nesses processos interdiscursivos, que são de cunho híbrido e multimodal, sua análise requer novas ferramentas de interpretação.

Depois de apresentarmos a questão das identidades, modernidade tardia e o papel das mídias na sua constituição, apresentamos o diagrama analítico para enunciados multimodais que nos sugere a ideia de que as identidades dos sujeitos e suas produções multimidiáticas e multissemióticas podem impregnar-se de modo mútuo, na alta modernidade. Ao realizarmos a análise de um enunciado multimodal, optamos pela escolha de um vídeo do You Tube que nos instigou desde o início pelo seu caráter provocativo e que nos permitiu levantar questionamentos e hipóteses no que concernem às identidades nele presentes, bem como as multimídias utilizadas, a produção e a circulação deste enunciado. Mas a principal questão que permeou esta análise ainda fica sem resposta: afinal de quem é a autoria do vídeo? Da mesma maneira: qual(is) (são) a(s) identidade(s) entrevista(s) na análise dos componentes e linguagens de sua produção? Ao investigar os enunciados multimodais, vimos que a autoria necessariamente não se trata apenas de um ou dois autores, mas pode ser complexa e híbrida assim como reunir vários gêneros discursivos em uma mesma obra, num processo constante de letramentos multimidiáticos que desafiam nossas ferramentas de análise.

REFERÊNCIAS

Adoniran Barbosa e Elis Regina, documento inédito. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iDNt5bxvbXo>. Acesso em: 10/11/2014

CLARK, K.; HOLQUIST, M. **Mikhail Bakhtin**. Traduzido por J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1998.

DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 21. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1981.

GEE, J. P. Foreword: a discourse approach to language and literacy. In: Lankshear, C. (Ed.). **Changing Literacies**. Buckingham: Open University Press, 1997.

GEE, J. P.; HAYES, Elisabeth: **Language and Learning in the digital age**. London and New York: Routledge, 2011.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

_____. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 18. Ed. São Paulo: Loyola, 2009.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies everyday practices and classroom learning**. Maidenhead and New York: Open University Press, 2008.

LEMKE, J. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Rev. Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas: Unicamp, vol. 49, n.2, Jul./Dec. 2010.

ROJO, R. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. [org.]. **Escol@ conectad@: os multiletramento e as tics**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E.[orgs]. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTELLA, L. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo**. São Paulo: Paulus, 2005.

STREET. B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: University Cambridge Press, 1984.

_____. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Rev. de Filologia e Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo**, São Paulo: USP, n. 8. 2006. <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 93, 95, 96, 97, 98, 143

Arte 5, 6, 8, 10, 20, 30, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 131, 166, 173, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

C

Ciências 33, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 110, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 162, 169, 173, 184, 185, 195, 205, 212, 222

Cinema 102, 103, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 213, 215

Crise 22, 103, 208

D

Desafios 100, 110, 114, 131, 132, 174, 183, 184, 186, 190, 201, 203, 205, 206, 207

Diversidades 144, 146, 152

E

Educação 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 43, 51, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 111, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 128, 131, 143, 144, 146, 147, 152, 153, 156, 157, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 178, 179, 183, 185, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 209, 215, 217, 222

Ensino 16, 17, 22, 26, 28, 30, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 112, 115, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 211, 212, 213, 214, 215, 222

Ensino fundamental 16, 28, 66, 93, 94, 95, 96, 97, 144, 145, 147, 152, 169, 174, 175, 191, 211, 222

Ensino médio 16, 22, 48, 49, 50, 51, 53, 58, 59, 60, 65, 66, 95, 121, 133, 154, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 190, 191, 192, 195, 196, 211, 212, 214, 215

Ensino superior 17, 81, 82, 83, 86, 92, 132, 133, 143, 176, 177, 178, 180, 183, 201

Escrita criativa 99, 100, 102

Experiências 19, 20, 31, 36, 51, 67, 97, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 120, 157, 176, 180, 203, 206

F

Formação docente 122, 123, 125, 127, 176, 177, 178, 179, 180, 182

G

Glossário 132, 133, 134, 135, 136, 142, 143

I

Identidade 8, 19, 23, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 46, 47, 83, 100, 120, 147, 149, 152, 207, 222

Imagens 7, 24, 25, 26, 27, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 52, 59, 62, 74, 100, 104, 112, 114, 117,

119, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 187, 188, 206, 209
Interdisciplinar 211

J

Jogos 24, 25, 108, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 201, 202

L

Língua inglesa 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 104
Livros didáticos 29, 30, 114, 124, 134, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153

M

Metodologias ativas 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92
Modernidade 2, 8, 10, 15, 22, 23, 33, 35, 36, 39, 46, 47, 174
Multiletramento 33, 36, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 65, 66
Multimídia 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 44, 49, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194

P

Perspectivas 3, 37, 47, 108, 115, 185, 208, 218
Prática docente 91, 146, 176, 185
Professor 30, 31, 49, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 112, 113, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 154, 156, 157, 161, 164, 178, 183, 185, 191, 192, 194, 212, 222

R

Redes sociais 39, 105, 109, 122, 124, 166, 206

S

Sociedade 2, 9, 15, 16, 21, 22, 23, 33, 36, 37, 46, 82, 84, 85, 86, 95, 96, 100, 110, 124, 133, 145, 146, 166, 167, 168, 178, 179, 186, 200, 202, 213, 222

T

Tecnologias 30, 31, 33, 34, 37, 45, 51, 52, 58, 66, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 100, 123, 124, 130, 131, 162, 165, 167, 174, 177, 185, 186, 195, 200, 203, 205, 209, 219

 **Atena**
Editora

2 0 2 0